

PRIMEIROS MOMENTOS APÓS A PERDA DO CORPO FÍSICO

Nas noites que se seguiram, continuei ainda tendo aquelas confusões que são naturais em uma pessoa que está aprendendo a dominar o seu corpo. Aprendendo também a dominar sua consciência quando está fora de seu corpo físico. Esta afirmação talvez seja de difícil entendimento para uma pessoa que não pratica os exercícios e que também não tem acesso consciente ao mundo espiritual. Mas para mim e para as pessoas, que, como eu, de alguma maneira, praticam algum exercício que lhes dê a consciência, nós sabemos das dificuldades que temos para controlar nossa consciência quando estamos fora da frequência física. Pois estamos acostumados, há milhares e milhares de anos, a ter consciência limitada, e esta limitação existe em razão do acidente que sofremos na matéria, como disse Karran. Também acredito ser do conhecimento de várias pessoas que, quando saímos de nosso corpo, carregamos conosco, durante um bom tempo, energia da matéria. Esta energia nos limita e esta limitação nos confunde.

Agora relatarei minha terceira visita consciente àquele hospital.

Quando lá cheguei, fui encaminhada junto com o professor para a sala onde o Dr. Hulff se encontrava.

Ele continuou tão atencioso quanto da primeira vez, quando nos conhecemos durante minha segunda visita ao hospital. Dr. Hulff me fez uma série de perguntas relacionadas com o entendimento das coisas que eu tinha visto e ouvido quando da minha primeira aula com ele. Este fato foi para mim uma grande novidade, como tudo que vinha acontecendo, desde que tive minha primeira saída consciente. O professor estava calado e nos observava, enquanto o Dr. Hulff me fazia repetir fatos de minha estada com ele. Fiz como de costume. Respondi a todas as perguntas que ele me fazia, mas, enquanto respondia, olhei para o professor e tive medo. Medo que ele sáísse e fosse embora me deixando ali sozinha com o Dr. Hulff naquele hospital. Este medo foi aumentando à medida que o Dr. Hulff falava. O mais interessante é que, embora estivesse consciente de estar fora do meu corpo físico,



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br

consciente de que a morte não existe, mesmo assim, tive medo. Medo do Dr. Hulff e das demais pessoas. E foi em função deste medo que eu dei um dos meus primeiros vexames, isto porque, enquanto o Dr. Hulff falava comigo, o professor, que até então estava parado, resolveu caminhar dentro daquele ambiente. Esse gesto, vindo da parte do professor, fez com que eu pensasse que ele estava indo embora. Foi então que o medo tomou conta totalmente de mim e não mais resisti. Corri para o professor:

— Por favor professor! Não me deixe aqui sozinha com ele! Eu tenho medo do Dr. Hulff, ele é morto! Implorei.

Ao ouvir-me dizer estas palavras, o professor caminhou comigo para junto do Dr. Hulff. O professor pegou em minha mão, e enquanto a segurava me fez as seguintes perguntas:

— “O que sente quando pego em sua mão? Você sente a forma da minha mão? Você sente que eu tenho consistência ao me tocar ou não?”

— Sim, professor, eu sinto a sua mão.

Quando eu disse isto, ele pegou a mão do Dr. Hulff e a pôs sobre a minha, dizendo:

— “Toque a mão de Hulff. Veja se sente diferença.”

Muito devagar e preocupada, peguei a mão dele enquanto olhava para o professor, que me perguntou:

— “Tem diferença?”

— Não, não tem. — eu respondi.

— Então por que você tem medo dele e não tem medo de mim? Perguntou o professor.

— Professor, você já me ensinou que existem duas categorias de seres humanos, uma que foi criada com registro de matéria, e a outra que, como você, não tem registro. Portanto, você não é morto, pois nunca teve matéria, mas o Dr. Hulff me disse que todos os médicos que trabalham neste hospital estudaram medicina na frequência física, e na frequência física, quando a gente vê alguém que



já morreu, estamos vendo uma assombração. Era disto que eu estava me lembrando enquanto ele falava comigo, e foi por isto que eu lhe disse que ele é morto. Antes que o professor dissesse alguma coisa, Dr. Hulff ficou de pé, dizendo:

— “Não se preocupe. Você não é a primeira pessoa que me diz isto, também não será a última. Aqui neste hospital, ouvimos esta frase todas as vezes que alguém adquire consciência de que não mais pertence ao mundo físico. Agora venha. Vamos ao ambulatório.”

Caminhei junto com ele e o professor. Quando lá chegamos, Dr. Hulff foi direto para junto de uma mulher que dizia estar passando mal para ganhar um bebê. Ela tinha acabado de chegar. Fiquei espantada com o fato de que ela, mesmo tendo perdido a matéria, ainda tinha a barriga grande, como se o neném estivesse ali dentro. Dr. Hulff conversou com aquela mulher, disse-lhe que ia fazer uma cirurgia para retirar o bebê. Vi que todas as providências para a operação foram imediatas. Quando ela estava indo para a sala de cirurgia, perguntei ao doutor se ia mesmo retirar o neném de dentro dela. Ele disse que não, mas que era necessário remover o volume energético de seu ventre, para que ela pudesse se livrar do registro das contrações do parto. Assim teria rápida recuperação. Caso contrário, ela iria também se recuperar, porém com lentidão, e isto, às vezes, deixa marcas tão profundas, que são necessárias várias passagens pela frequência física para que a pessoa possa realmente se livrar das sensações do trauma que lhe foi imposto pela perda da matéria.

Em seguida perguntei ao professor, como era possível que tudo isto acontecesse com o ser humano. Vi porém, que sua resposta, em razão da pergunta, foi curta, como quem ainda não quer falar sobre o assunto. Foi assim que ele me respondeu:

— “O ser humano, como parte da Criação, é o que maior força possui. E como força, teria que haver equilíbrio. Como este equilíbrio ainda não é possível, esta força humana é mais destrutiva que construtiva. Por esta razão, muitas coisas que aqui existem hoje, só foram criadas para ajudá-los a recuperar o equilíbrio perdido.”

Não foi difícil perceber que ele não queria se estender mais no assunto. Também, vi que Dr. Hulff ia entrar na sala de cirurgia, mas antes que ele entrasse,



despediu-se de mim e do professor, prometendo que eu iria acompanhar a recuperação daquela paciente, se minha consciência permitisse.

Quando já estávamos voltando para a minha matéria, perguntei ao professor se eles iriam mesmo cortar, abrir a barriga daquela mulher como é feito na frequência física. Ele me respondeu que se isto fosse necessário para que ela se sentisse melhor, sim, cortariam.



Centro de Estudos de Sineidologia Ltda.

Fazenda Maik-buz, Rodovia Br. 060, km 05 – Zona Rural

Santo Antônio do Descoberto – GO

End. Correspondência: Caixa Postal, nº 08 – Centro - Alexânia – GO CEP: 72.920-970

Site Oficial: <http://www.tfca.com.br> E-mail: tfca@tfca.com.br